

Contestação

Eu, António Manuel S. Duarte, na qualidade de cidadão lesado pela linha dupla de alta tensão 150/400KV, que pretendem implementar no concelho de Silves, e também como activista político deste concelho, venho dizer que a correcção (corredor ZE3.2) ao mal baptizado traçado sul (corredor ZE3.3), não serve as populações e não corrige os potenciais atentados contra a biodiversidade. Acho um tremendo erro não nos terem dado a possibilidade de emitir opiniões mais cedo. Se tivessem feito uma discussão publica a sério, as contestações de agora poderiam não fazer sentido.

Achamos que chamar a isto corredor sul é estarem a gozar com a geografia ou estarem em pleno gozo de enorme falta de vista. O sul do Algarve fica junto ao mar, uma estreita faixa da região para onde foram quase todos os fundos comunitários que tinha como objectivo torná-la mais rica. À luz dessa realidade, achamos que onde foram comidas as polpas deveriam ser comidos os caroços. Neste caso, por aí, deveriam passar as linhas de alta tensão, pois ai se verifica o grosso do consumo energético do Algarve.

Achamos que este traçado, para se denominar sul, teria que passar a sul de Silves ou pelo menos a sul das LAT Sines – Tunes. As linhas 150/400KV ao dirigirem-se para Tunes e Espanha deveriam seguir junto à Via do Infante, entrando a linha de 150KV em Tunes por sul, evitando o conhecido congestionamento de linhas a norte dessa povoação. Enquanto isso, a linha de 400KV deveria seguir nas proximidades da Via do Infante ou eventualmente flectir para norte, depois de ultrapassar pela direita os sítios da Rede Natura 2000 .

Mandar seguir nas proximidades da Via do Infante é apenas uma sugestão, pois podem perfeitamente passar pelos campos de golfe ou junto às urbanizações do litoral, já que a Direcção Geral de Saúde garante que não emitem radiações lesivas à saúde pública. Mas à cautela e para calar eventuais protestos, poderiam nos troços mais problemáticos, fazer vãos mais curtos, colocando postos mais próximos e usarem condutores isolados. Condutores isolados esses que serão muito mais baratos do que aqueles que usam em condutas subterrâneas.

Supostamente este « corredor sul » seria um traçado equilibrado que evitaria a conflitualidade com o ICN (Instituto de Conservação da Natureza) e não afectaria os esforços de preservação da Águia de Bonelli, mas acabaram por criar uma enorme aberração paisagística e ambiental. Esta maravilha de planeamento eléctrico regional passa próximo ao Cerro da Águia (Sitio Arade), atravessa o Vale Bravo, caminha junto ao Vale da Águia e termina no Gavião, mostrando que a preservação das aves de rapina não foi tida bem em conta. Não dá para perceber como é que o ICN deixará colocar estas duas linhas, montadas em altos postes da família DL junto às outras duas linhas que se dirigem de Sines para Tunes. Como os novos postes poderão chegar (segundo a documentação) aos 69,17 m de altura, os pássaros de grande porte terão mais complicado o acesso ao amplo vale da Ribeira de Arade.

Toda a gente sabe que as águias vêm com frequência pairar sobre o vale do arade e outros vales adjacentes em busca de presas. Deixar atravessar com duas linhas 150/400KV o sitio Arade-Odelouca da Rede Natura 2000, um quilómetro a sul da Barragem do Arade, parece ser um deslize ambiental imperdoável. Neste local rico em biodiversidade, já bastavam as várias linhas de « media » tensão da EDP ai implantadas.

É mais um obstáculo para águias e bufos reais, numa zona onde existem pombais e não faltam rolas, ratazanas e outras presas. Recordo que, há poucos anos, um bufo real que achava a zona interessante como dispensa, acabou por morrer ao encalhar numa das linhas da EDP ali presentes. Fala-se muito nas águias, mas o citado bufo real por vezes ouve-se cantar à noite no Barranco do Brunheiro, por onde passarão as linhas, entre os postes 45 e 46. Essa ave de grande

porte, também tem sido avistada no Cerro da Gralheira e no Cerro do Monterroso, por onde também queriam passar com as linhas.

Voltando ainda à travessia da Ribeira do Arade, suportada pelos postes 45, 46 e 47, há a assinalar que não foi feito qualquer estudo sob a acção do vento nos postes, cabos e bóias sinalizadoras. Tratando-se de um local onde o vale é relativamente estreito, os ventos do quadrante norte costumam encanar, sobretudo no Inverno, soprando com violência. Tal como acontece nalguns locais, é provável que ele vá assobiar nas bóias, criando um ruído intenso que não será seguramente um melhoramento ambiental.

Na página nº 18 do documento que nos foi dado para apreciação, dizem que não se identificou nenhuma habitação a menos de cem metros da linha. Estão seguramente a esquecer-se do que acontece na citada travessia da Ribeira de Arade e do que acontece na Bica e nos Abroteais. Por exemplo, a casa onde nasci e vivi até aos 28 anos, ficará a escassos 38/40m das linhas suportadas pelos postes 46 e 47.

O biólogo Luís Palma, membro do Centro de Estudos da Avifauna Ibérica e coordenador do projecto LIFE patrocinado pela União Europeia, considera a alternativa a norte de Vale Fuzeiros (corredor ZE3.2) inconciliável com a preservação da Águia de Bonelli. O referido conservacionista sabe, tal como nós, que os pombais estão para sul. Diríamos que não só os pombais como as colónias de rolas «turcas» que há mais de uma década gravitam em torno dos galinheiros existentes nos montes e aldeias da zona. Por isso entendemos que o chamado corredor sul (ZE3.3) passando junto às pessoas e às potenciais presas das águias também não será conciliável com a conservação dessa espécie.

Também na zona da Bica, freguesia de Messines, as cartas militares têm bem assinalada a existência do Vale de Águia, que se situa a centenas de metros do traçado original e ainda mais próximo do traçado corrigido. Numa altura em que se pretende aumentar os efectivos da águia de Bonelli, não parece acertado alta tensão em zona que no passado esta espécie teria presença vinculada. Hoje, vinda de algum dos ninhos existentes na Zona de Protecção Especial ou fora dela, é vista com frequência na zona. Parece que os conservacionistas ainda não repararam que onde a linha está projectada há abundância de cavalos em estabulação livre ou em pastoreio, o que atraí rolas e pombos para se alimentarem nos seus dejectos, dando assim esta sequência a uma cadeia alimentar natural que não deveria ser quebrada.

Pelo atrás citado, achamos que estes traçados que nos propõem lesam muito os interesses de avultado numero de pessoas e são potencialmente lesivos e inconciliáveis com a preservação de aves de rapina de grande porte, como é o caso da águia de Bonelli e do bufo Real. Como toda a gente sabe, é nas zonas de caça que estas aves atingem grandes velocidades quando se dirigem na caça das presas. Excessos de velocidade que provocam acidentes graves, se aparecerem obstáculos inesperados. Por isso as ligações eléctricas transversais (oeste/este) em alta tensão no Algarve só fazem sentido ocorrerem bem mais a sul ou muito mais a norte.....

Silves, 20 de Agosto de2007

António Manuel S. Duarte
